

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

O Ensino do Salvador-Homem sobre a Oração para que a Igreja Seja uma Casa de Oração (Mensagem 9)

Leitura bíblica: Lc 5:16; 6:12; 9:28-29; 11:1-13; 18:1-17, 25-27; 19:46; 22:31-32, 39-41

- I. O Salvador-Homem era um homem de oração (Lc 3:21-22; 5:16; 6:12; 9:16, 23-24, 28-29; 22:31-32, 39-41, 44; 23:34, 46-47; Sl 102:7; 109:4) que ensinou Seus discípulos sobre a oração para que a igreja, como a casa do Pai, fosse uma casa de oração (Lc 19:46; cf. 2:49); quando os discípulos viram o Senhor orando, eles pediram-Lhe que os ensinasse a orar (11:1):
 - A. Orar é perceber que nada somos e nada podemos fazer; a oração é a verdadeira negação e repúdio do nosso ego para o desfrute de Cristo como nosso jubileu (Cl 4:2; Gl 2:20; Fp 3:3; 4:6-7, 11-13).
 - B. Orar é entrar em Deus por meio da oração; entrar em Deus por meio da oração é amá-Lo colocando todo nosso ser absolutamente Nele segundo o padrão de Maria, que sentou-se aos pés do Senhor e ouviu Suas palavras (Lc 10:38-42).
 - C. Se orarmos segundo as instruções do Senhor em Lucas 11:2-4, como resultado, entraremos em Deus por meio da oração (6:37; Mt 6:12-15):
 1. Frequentemente, em nossa experiência, nos distraímos de Deus; não permanecemos em Deus (não ficamos Nele); por isso, precisamos entrar em Deus por meio da oração.
 2. Por nos distrairmos facilmente de Deus, devemos gastar tempo toda manhã com Ele, entrando Nele por meio da oração (Sl 5:3; Is 50:4).
 - D. Quando entramos em Deus por meio da oração, recebemos Suas riquezas em nós (representadas pelos pães, o peixe e o ovo) para o nosso suprimento (Lc 11:5-13):
 1. Os pães representam as riquezas da terra; o peixe, as riquezas do mar; e o ovo, as riquezas de algo que está tanto no ar como na terra; o Espírito Santo é a totalidade dessas riquezas.
 2. Quando entramos em Deus por meio da oração a fim de permanecer Nele, recebemos o Espírito Santo como nosso suprimento de vida (representado pelos pães, o peixe e o ovo), de maneira que podemos nos alimentar e alimentar a todos os que estão sob o nosso cuidado (cf. 6:45).
- E. Quando entramos em Deus por meio da oração e recebemos Seu rico suprimento, que é o suprimento abundante do Espírito todo-inclusivo como a realidade das riquezas insondáveis de Cristo, somos encheidos e ocupados por esse suprimento de maneira que não haja lugar em nós para os demônios, espíritos malignos ou as trevas (Lc 11:14).
- F. Por estar cheios das riquezas do suprimento divino, nos tornamos pessoas cujo coração é cheio de luz, não tendo parte alguma escura, e podemos iluminar os outros (vv. 33-36; Mt 5:8).
- G. Essa luz, então, nos introduz em Cristo como Aquele que passou pela morte e entrou na ressurreição para que possamos experimentá-Lo como o verdadeiro Jonas e o verdadeiro Salomão (Lc 11:29-32):
 1. Cristo, como o verdadeiro Jonas, foi sepultado no coração da terra por três dias e ressuscitou para tornar-se um sinal para esta geração para salvação (Mt 12:39-41; Jn 1:2, 17; 3:2-10).
 2. Cristo, como o verdadeiro Salomão, está edificando a igreja, tornando-a o templo de Deus e está falando a palavra de sabedoria de Deus (Mt 12:42; 1Rs 6:2; 10:23-24):
 - a. Nele, como o verdadeiro Salomão, conhecemos a sabedoria de Deus, o propósito eterno de Deus e a economia de Deus.
 - b. A “sabedoria de Salomão” (Lc 11:31) indica os mistérios revelados nas catorze epístolas de Paulo quanto à economia neotestamentária de Deus, Cristo como a expressão de Deus e a igreja como a expressão de Cristo (1Co 1:24, 30; 2:7-10; Ef 3:8-11).
- H. Entrando em Deus por meio da oração para sermos cheios com Seu rico suprimento, experimentamos o Salvador-Homem em Seus atributos divinos e virtudes humanas, de maneira que possamos

viver uma vida que seja o padrão mais elevado de moralidade para desfrutar e proclamar Cristo como a realidade do jubileu do Novo Testamento (Lc 4:18-22; 9:54-56; 19:10).

II. O Salvador-Homem nos ensina uma parábola sobre a oração persistente (18:1-8):

- A. Nesta parábola, o Deus justo é comparado a um juiz iníquo, e os crentes são comparados a uma viúva (vv. 2-3, 6).
- B. Em certo sentido, os crentes em Cristo são uma viúva na era presente, porque seu Marido, Cristo (2Co 11:2), está ausente (cf. Ap 18:7).
- C. Embora pareça que Deus não esteja fazendo nada em favor de Seu povo perseguido, devemos aprender a ser uma viúva que O incomoda, alguém que ora persistentemente a Deus (Lc 18:3-5; Is 62:6).
- D. Pela fé, os mártires experimentaram o silêncio pacífico de Deus, exercitando a fé em Deus, mesmo quando Ele nada fez para livrá-los (Hb 11:32-39; Mt 11:6).
- E. Nós, crentes em Cristo, temos um oponente, Satanás, o diabo, de quem precisamos que Deus nos vingue; deveríamos orar persistentemente por essa vingança e não desfalecer (Lc 18:1, 3); esse tipo de oração persistente também é realizado pelas almas dos santos martirizados (Ap 6:9-10).
- F. Deus nos vingará do nosso inimigo na volta do Salvador (2Ts 2:6-9); a fé persistente e subjetiva para a oração persistente, assim como a fé da viúva, é o requisito divino para os vencedores encontrarem-se com Cristo em Sua volta triunfante (Lc 18:8).

III. A história que o Salvador-Homem contou da oração do fariseu e do coletor de impostos nos ensina como humilhar-nos diante de Deus em oração para que sejamos justificados por Deus e entremos no Seu reino (Lc 18:9-17):

- A. O fariseu na verdade “orava consigo mesmo” (v. 11) e, em sua oração para si mesmo, acusava os outros e se vangloriava arrogantemente diante de Deus; tal vanglória arrogante é um pecado absolutamente detestável (vv. 9-12).
- B. O coletor de impostos percebia como sua pecaminosidade ofendia a Deus; portanto, ele pedia a Deus que lhe fosse propício, que lhe desse paz mediante um sacrifício propiciatório, para que Deus fosse misericordioso e gracioso para com ele (vv. 13-14; Rm 3:25):

1. Arrepende-nos e confessa nossos pecados é humilhar-nos; precisamos nos humilhar ao ponto de nos considerar ninguém e nada (Sl 51; Gl 6:3; cf. 1Co 8:1-3).
 2. Após nos humilhar, precisamos nos tornar como uma criança; uma criança, por não estar cheia e ocupada com velhos conceitos, pode receber facilmente um novo conceito; portanto, as pessoas precisam ser como crianças e, com um coração desocupado, receber o reino de Deus como algo novo (Lc 18:15-17; 10:21-22; Mt 5:3).
- C. Entrando em Deus por meio da oração e humilhando-nos diante de Deus em oração, somos fortalecidos em Cristo para repudiar a nós mesmos, renunciar a todos os nossos bens materiais e seguir o Salvador-Homem (Lc 18:18-30):
1. Por meio de nossa vida humana isso é impossível, mas, na era do Novo Testamento, sempre que tocamos Deus e temos comunhão com Ele, todas as nossas impossibilidades e todas as nossas incapacidades tornam-se capacidades (vv. 25-27; Fp 4:11-13; Jo 15:5).
 2. Entrando em Deus por meio da oração, somos fortalecidos para vencer o efeito entorpecente de um viver autocomplacente nesta era, e vivemos na realidade da economia de Deus para nos tornar ricos para com Ele para o Seu reino (Lc 12:13-21; 2Co 6:10).

MESSAGE NOVE

O ENSINAMENTO DO SALVADOR-HOMEM SOBRE A ORAÇÃO PARA QUE A IGREJA SEJA UMA CASA DE ORAÇÃO

Oração: Senhor Jesus, nos entregamos outra vez para amar-Te. Entregamo-nos a Ti para desfrutar-Te. Desejamos desfrutar-Te ao máximo pelo resto deste dia. Amamos a Ti, Senhor Jesus. Agradecemos-Te, pois és o verdadeiro jubileu em nós. Senhor, novamente abrimos todo o nosso ser a Ti. Ó, fala-nos outra vez, Senhor. Infunde-nos com nova revelação. Infunde-nos com Teus pensamentos frescos. Infunde-nos com Teus sentimentos novos e com Tuas intenções. Ó Senhor, apreciamos apenas a Ti. Simplesmente queremos agradecer-Te pela Tua misericórdia por cada um de nós. Obrigado por Tua misericórdia em preservar-nos na restauração todos esses anos. Obrigado por Tua misericórdia, permitindo-nos estar neste treinamento. Senhor, queremos sentar-nos aos Teus pés, ouvir Tua palavra e ser infundidos com Teu desejo e Tua presença para Tua economia.

INTRODUÇÃO

Tenho muito encargo a fim de que percebamos que o que temos falado, mensagem após mensagem, é o único ensinamento da economia de Deus. Nessa mensagem queremos considerar o ensinamento do Salvador-Homem sobre a oração para que a igreja seja uma casa de oração. Quando falamos a respeito do ensinamento do Salvador-Homem sobre a oração, nosso contexto é o único ensinamento da economia de Deus. Esse não é um entendimento comum do ensinamento sobre a oração.

Nas duas mensagens anteriores sobre o jubileu, fui profundamente impressionado porque quando falamos do jubileu, estamos falando concretamente à intenção original de Deus para o homem. Devemos dar atenção especial a essas poucas palavras de Gênesis 1:26 e 2:7-9: *homem, imagem, Éden e a árvore da vida*. Quando as colocamos juntas, vemos que Deus quer um homem-Deus. Em Gênesis 1 Ele criou todas as coisas segundo a sua espécie, mas quanto ao homem, não o fez segundo a própria espécie do homem. Em vez disso Ele disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa

semelhança” (v. 26). Assim, o homem foi criado segundo a espécie de Deus. Fomos criados à imagem de Deus. Se eu fosse um leão e criasse algo à minha imagem, seguramente aquilo seria parecido com um leão. Fomos criados à imagem de Deus a fim de conter Deus, ser cheios com Ele e expressá-Lo. A intenção de Deus era que pudéssemos tê-Lo como nosso conteúdo, enchendo e transbordando de dentro de nós para podermos expressá-Lo. Esse é o resultado de O desfrutarmos.

A palavra hebraica traduzida como *Éden* significa “prazer”. Isso significa que desde a época da criação do homem, Deus desejava ser o prazer do homem. Não importa se nos sentimos pouco jubilosos, Deus quer ser nossa alegria, prazer, desfrute, divertimento e entretenimento. Quando O desfrutamos, Seus atributos divinos enchem e são expressos em nossas virtudes humanas, produzindo em nós um viver de homem-Deus corporativo com o mais alto padrão de moralidade.

Nos Evangelhos vemos esse homem que é composto de divindade mesclada com humanidade e cujo viver expressava os atributos divinos em Suas virtudes humanas. Ele passou pela crucificação, entrou em ressurreição, tornou-se o Espírito que dá vida e está neste exato momento em nosso espírito como a árvore da vida. Nossa necessidade é comê-Lo e desfrutá-Lo. Quando O comemos e O desfrutamos, somos enchidos e saturados com Ele. Ele faz Sua casa em nosso coração, Seus atributos divinos se tornam nossas virtudes humanas e O expressamos corporativamente como Sua reprodução corporativa, a igreja como o Corpo de Cristo, o novo homem consumando na Nova Jerusalém como o grande homem-Deus corporativo para Sua eterna glória para todo sempre. Essa é a economia de Deus.

O resultado da queda do homem em Gênesis 3 é muito trágico. Percebemos, obviamente, que em Gênesis 3 o homem partilhou da árvore errada, a árvore do conhecimento do bem e do mal. A partir de Gênesis 4 podemos perceber que a queda do homem foi algo progressivo. O homem caiu mais; Caim assassinou seu irmão, Abel, e “retirou-se (...) da presença do SENHOR” (v. 16). Todas as vezes que considero esse versículo, há uma oração dentro de mim: “Senhor, tem misericórdia de mim e me guarda em Tua presença todos os meus dias”. Não queremos perder Sua presença.

“Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node”. Quando perde a presença da pessoa do Senhor como Espírito e quando perde Seu sorriso interior, você termina na terra de Node. O nome *Node* significa “errante”. Isso significa que perdeu sua bússola e seu centro. Nossa

bússola é a própria presença pessoal e íntima do Deus Triúno em nosso espírito.

Pelo fato de Caim deixar a presença de Jeová, ele edificou uma cidade para sua própria existência e produziu uma cultura sem Deus. Essa cultura humana incluía pecuária para sustento, música para diversão e armas para defesa. Disso podemos ver que o desejo de Deus é que Ele seja nossa vida, nosso viver, nossa diversão, nosso entretenimento e nossa defesa para nossa proteção. Todos temos de perceber que, se vamos desfrutar Cristo como nosso jubileu e ter todos os Seus atributos divinos enchendo e sendo expressos por meio de nossas virtudes humanas a fim de que sejamos a reprodução corporativa desse homem-Deus, devemos desfrutá-Lo como nosso suprimento de vida. Isso deveria ser assunto primário na vida da igreja. Cada dia precisamos comê-Lo e desfrutá-Lo como a árvore da vida. O conteúdo da vida da igreja depende do quanto desfrutamos o Senhor.

Não sei vocês, mas, pessoalmente, fui muito convencido pelas duas mensagens sobre o jubileu. Estou cheio de louvor e gratidão porque estamos aqui, desfrutando o Senhor. Ainda assim, todos percebemos que somos carentes desse desfrute. O oposto do desfrute do Senhor é a ansiedade, e a ansiedade é a soma total da vida humana. Podemos ter experimentado alguma ansiedade até mesmo hoje. No entanto, quando estamos desfrutando o Senhor, não há ansiedade. Antes de preparar uma palavra, experimento alguma ansiedade. Por causa disso, preciso do perdão do Senhor. A maioria de nós experimenta alguma ansiedade quando nos preparamos para falar. Isso mostra que estamos carentes de desfrutá-Lo. Nossa necessidade é desfrutá-Lo mais.

Nessa mensagem, queremos ver como podemos experimentar o jubileu. De acordo com Lucas 11, a maneira que experimentamos o jubileu é pela oração. O título dessa mensagem é “O Ensino do Salvador-Homem sobre Oração, para que a Igreja Seja uma Casa de Oração”. Precisamos orar para que cada igreja local seja uma casa de oração. Quando mencionamos a questão do ensinamento sobre a oração, devemos conectá-lo com 1 Timóteo 1:3-4, onde Paulo diz para Timóteo se encarregar de certas pessoas a fim de que não ensinem coisas diferentes, senão apenas aquilo que ministra a economia de Deus, que é na fé. Não devemos ensinar outra coisa senão o único ensinamento da economia de Deus. Quando consideramos o ensinamento sobre a oração desde essa perspectiva e colocamos os “óculos” da economia de Deus, percebemos que orar é, intrinsecamente, desfrutar o dispensar de

Deus para o cumprimento de Sua economia. Orar é desfrutar o dispensar de Deus a fim de que Ele flua dentro de nós, por meio de nós e proveniente de nós para dentro dos outros. Isso cumpre a economia de Deus.

**O SALVADOR-HOMEM ERA UM HOMEM DE ORAÇÃO
QUE ENSINOU SEUS DISCÍPULOS SOBRE A ORAÇÃO
PARA QUE A IGREJA, COMO A CASA DO PAI,
FOSSE UMA CASA DE ORAÇÃO;
QUANDO OS DISCÍPULOS VIRAM O SENHOR ORANDO,
ELES PEDIRAM-LHE QUE OS ENSINASSEM A ORAR**

O Salvador-Homem era um homem de oração (Lc 3:21-22; 5:16; 6:12; 9:16, 23-24, 28-29; 22:31-32, 39-41, 44; 23:34, 46-47; Sl 102:7; 109:4) que ensinou Seus discípulos sobre a oração para que a igreja, como a casa do Pai, fosse uma casa de oração (Lc 19:46; cf. 2:49); quando os discípulos viram o Senhor orando, eles pediram-Lhe que os ensinasse a orar (11:1). Todas essas referências de versículos em Lucas e em Salmos mostram que o Salvador-Homem foi um homem de oração. Encorajo vocês a lerem todos esses versículos. Como um homem de oração, Ele ensinou Seus discípulos sobre a oração para que a igreja, como a casa do Pai, fosse uma casa de oração.

Lucas 6:12 diz que o Senhor retirou-se para o monte a fim de orar e que Ele gastou toda a noite em oração. A nota 2 sobre esse versículo nos diz que *em oração a Deus* significa, literalmente, “na oração de Deus”. Desse modo, o Senhor gastou a noite inteira na oração de Deus. Isso significa que era Deus orando Nele e por intermédio Dele. Ele gastou a noite inteira não em Sua própria oração, mas na oração de Deus. Essa é a oração do verdadeiro homem-Deus. Imediatamente depois de gastar toda a noite na oração de Deus, Ele designou os doze apóstolos. Aquela atitude procedeu do fato de Ele estar imerso em Deus Pai toda a noite. Depois disso, Ele deu Seu ensinamento sobre o mais alto padrão de moralidade, que é, na verdade, a economia de Deus, Sua administração doméstica de dispensar a Si mesmo em todas as Suas riquezas para dentro de nós a fim de que Seus atributos divinos sejam expressos por meio de nossas virtudes humanas para Sua glória.

Salmos 102 e 109 estão de fato falando dos sofrimentos de Cristo em Seu viver humano. Em Salmos 102:7, o falar de Davi é realmente o do próprio Senhor. Ele diz: “Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados”. Isso se refere à oração do Senhor. De acordo com Atos 10:9, Pedro subiu ao eirado a fim de orar. Essa era uma prática comum nos tempos antigos, e foi o que o Senhor fez. Esse é um quadro completo. Salmos 102:7

diz: “Não durmo”. Quando o Senhor estava no jardim do Getsêmani, estava orando, e os discípulos estavam dormindo (Mt 26:38-43). Eles eram exatamente o oposto Dele. Quando eles estavam no barco e uma grande tempestade veio, Ele estava dormindo, e eles estavam atormentados (8:23-25). Quando estavam no Getsêmani, Ele estava sobrecarregado, e eles estavam dormindo. Deveria ter sido exatamente o oposto. Eles estavam adormecidos, e o Senhor os despertou e disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito *está* disposto, mas a carne *é* fraca” (26:41). Precisamos perceber que nosso espírito *está* sempre disposto para orar, mas quando estamos em nossa carne, a carne *é* fraca.

Na verdade, a palavra *vigiar* significa “não dormir”. Efésios 5:14 diz: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará”. Algumas vezes você pode estar em uma reunião e estar fisicamente dormindo. Temos indicado diversas vezes que, se você vai dormir, o melhor lugar é a reunião. Você receberá algo do Senhor. Algumas vezes, entretanto, podemos estar dormindo psicologicamente. Então, precisamos exercitar o nosso espírito.

Em Salmos 109:4 o Senhor disse: “Em paga do meu amor, me hostilizam; eu, porém, oro”. Isso significa que todo Seu ser era oração, que como homem, o Senhor Jesus exercitava Seu espírito todo tempo. Isso é impressionante. Alguém que amamos é um homem de oração em nosso espírito. Quando O contatamos, estamos contatando um homem de oração. Isso é tão significativo que no livro *The God-man Living*, oito daquelas mensagens são intituladas: “Um Homem de Oração”. Isso indica que o viver de homem-Deus é o viver de um homem de oração. Nosso desejo é que o viver de homem-Deus do homem de oração revelado nos Evangelhos seja reproduzido em nós de maneira que nos tornemos um homem de oração corporativo.

**Orar é perceber que nada somos e nada podemos fazer;
a oração é a verdadeira negação e repúdio do nosso ego
para o desfrute de Cristo como nosso jubileu**

Orar é perceber que nada somos e nada podemos fazer; a oração é a verdadeira negação e repúdio do nosso ego para o desfrute de Cristo como nosso jubileu (Cl 4:2; Gl 2:20; Fp 3:3; 4:6-7, 11-13). Nada somos e nada podemos fazer, então devemos orar. Oração é o verdadeiro negar e repudiar do nosso ego com vistas ao desfrute de Cristo como nosso jubileu. Filipenses 3:3

diz: “Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne”. Não ter confiança na carne é não ter confiança no que somos em nosso ser natural. As últimas sete mensagens do *Estudo-Vida de Filipenses* são intituladas “Uma Vida Cheia de Tolerância, mas sem Ansiedade”. Essa é uma descrição da vida que devemos ter, uma vida cheia de tolerância, mas sem ansiedade.

Filipenses 4:5 diz: “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor”. Quando Paulo diz: “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens”, o que ele quer dizer é: “Seja o vosso Cristo conhecido de todos os homens”. Filipenses 4:5 é na verdade uma explicação ou uma exposição de 1:20, onde Paulo diz: “Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte”. O que Paulo queria dizer em 4:5 quando diz: “Perto está o Senhor”? Obviamente, sabemos que a vinda do Senhor está próxima. Esta era *está* se acabando, e Sua volta *está* perto, mas o significado aqui é semelhante àquele em Romanos 10:8, onde diz: “A palavra está perto de ti”. Quão perto está a palavra para você? Não diz que a palavra está tão perto que você não pode lê-la; diz: “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos”. Paulo continua a dizer: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo (...) uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (vv. 9, 12-13). O fato de o Senhor e a palavra estarem perto significa que Ele passou pela encarnação, viver humano e crucificação, e que, em ressurreição, Ele se tornou o Espírito que dá vida. Por essa razão, como a Palavra que é o Espírito, Ele é o ar. Ele é o *Pneuma* divino, e como o *Pneuma* divino Ele está em nossa boca e em nosso coração. Ele está perto de nós. Para fazer com que nossa moderação seja conhecida de todos os homens, devemos invocar o nome do Senhor. Invocar o nome do Senhor não é uma coisa pequena.

Lembre-se que estamos falando sobre o homem de oração, o viver de homem-Deus e “seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor”. Ele está em sua boca e no seu coração, aguardando você invocá-Lo a fim de que seja rico para com você. No *Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, o irmão Lee diz:

Como você pode viver Cristo? Você precisa invocá-Lo dizendo: “Oh Senhor Jesus, Te amo”. Invoque-O e diga apenas isso para Ele. Então, neste exato momento, Ele “salta” dentro de você, e esse Jesus “saltando” se torna sua fé. Esse Jesus “saltando” como a fé transmitida para dentro de você liga-o com Ele. Então, você não pode evitar vivê-Lo durante o dia. Quando O invoca dessa maneira, Ele se torna a fé transmitida para dentro de você a fim de que, espontaneamente, você O viva por essa fé.

Você deve invocá-Lo dessa maneira quando se levantar pela manhã. Então, às nove horas, em seu trabalho, pode olhar para o teto e dizer: “Senhor Jesus, Tu és tão bom”. Não há necessidade de dizer muito. Falar ao Senhor só um pouco é suficientemente bom. Quando diz isso ao Senhor, você recebe outro preenchimento. Cristo está agora mesmo transmitindo para dentro de você como sua fé. Na verdade, Ele mesmo como a fé se torna sua fé, e esse é o órgão de ligação que conecta você ao Cristo ilimitado e infinito.

Depois, ao meio dia, na mesa do almoço, você pode dizer: “Senhor Jesus, não sei o que dizer para Ti. Estou tão contente”. Essa breve palavra é suficientemente boa para você receber outro reabastecimento. À tarde você pode ir ao toalete. Antes de entrar, pode dizer outra palavra breve para Ele invocando o Seu nome. “Senhor Jesus, não sei onde estou ou aonde vou. Senhor, Tu tens me deixado fora de mim mesmo com respeito a Ti”. Fale apenas esse tanto a Ele e terá outro reabastecimento.

Quando dizemos para as pessoas invocarem o nome do Senhor, elas pensam que precisam invocá-Lo aos gritos e repetidamente. Não há nada de errado com isso. Qualquer maneira que invocarmos o Senhor está correta. Mas não é necessário invocarmos daquela maneira a fim de sermos enchidos. Podemos apenas dizer uma palavra simples. “Senhor Jesus, Tu sabes que estou tão ocupado. Tenho pressa para ir ao escritório. Obrigado, Senhor”. Com apenas esse breve invocar, você será infundido. A infusão de Cristo em você fará com que O tenha como sua fé, a qual é o órgão de conexão que liga você a Ele. Essa é a maneira de viver Cristo. (pp. 92-93)

Como resultado de invocarmos o Senhor para ganhar esse abastecimento, Ele sairá de nós como tolerância. Quando repudiamos e negamos a nós mesmos, temos o Seu desfrute como nosso jubileu. Tolerância, como foi definida na mensagem 7, é a soma das virtudes humanas de Cristo. A soma total de todas as virtudes humanas preenchidas com os atributos divinos é a tolerância.

Há muito que poderia ser dito sobre a tolerância, mas deixe-me falar simplesmente algo breve como uma revisão. Tolerância é algo do próprio Cristo; não é algo natural. À medida que estão ganhando esse reabastecimento por todo o dia e mantêm seu desfrute Dele, Ele é expresso por meio de vocês como tolerância. Ter tolerância significa ser moderado, ponderado, conveniente e apropriado. Alguém que exercita a tolerância sempre se ajusta, independente do ambiente ou circunstâncias. Alguém que está expressando Cristo como tolerância é cheio da compaixão do Pai em favor dos outros. Tolerância é também um viver que está satisfeito com menos do que nos é devido e que está cheio de entendimento em lidar com os outros a fim de supri-los.

Podemos ver nos quatro Evangelhos que o Senhor Jesus exerceu a tolerância com Seus discípulos. Ele alguma vez demitiu qualquer dos Seus discípulos? Se não conhecêssemos o Senhor, realmente poderíamos esperar que algumas das coisas que Pedro fizera poderiam resultar na sua dispensa. Você alguma vez sentiu que deveria ser demitido? Todos nós cometemos erros enormes, mas o Senhor não despediria nenhum de Seus discípulos. Em Lucas 24, depois de Sua ressurreição, Ele acompanhou dois discípulos descendo a caminho de Emaús. Eles estavam tendo uma longa conversa, falando sobre as coisas que tinham acontecido relacionadas à crucificação e ressurreição do Senhor, e o Senhor perguntou: “Quais?” (v. 19). É claro, Ele conhecia tudo, mas os acompanhava na situação deles. Na sua resposta, eles basicamente disseram: “Quer dizer que você não sabe o que está acontecendo? O que há de errado com você?” Então começaram a falar-Lhe todas as coisas, e, finalmente, Ele disse: “Ó insensatos e tardios de coração para crer” (v. 25). Então Ele abriu-lhes as Escrituras e, quando partiu o pão com eles, perceberam quem Ele era. O que o Senhor expressava entre eles era a tolerância. Se eu fosse o Senhor, teria sido impaciente com eles. Em vez disso, Ele foi cheio de tolerância e foi muito moderado com eles.

Muitos de nós que tiveram a oportunidade de servir com o irmão Lee podem testificar como ficávamos impressionados com sua tolerância para

conosco. Ele era essa pessoa refinada, que comeu a oferta de manjares por mais de cinquenta anos e nós éramos jovens e rudes. Em nossos primeiros anos, eu e outro irmão servimos na seção de áudio e vídeo do Living Stream Ministry. Operávamos as câmeras de vídeo e cuidávamos dos microfones e assim por diante. Às vezes, nosso trabalho com a câmera não era muito bom, e em um treinamento específico, cometemos um grande erro com o microfone do irmão Lee. Sentimo-nos terríveis, mas o irmão Lee nunca disse coisa alguma. Outra pessoa poderia ter nos banido do serviço, mas o irmão Lee mostrou tal tolerância.

Ao passo que a tolerância é a soma total da vida cristã, ansiedade é a soma total da vida humana. Só alguém que está desfrutando o Senhor, alegre no Senhor e satisfeito Nele pode exercer a tolerância. Não tome Filipenses 4 como fato consumado. O versículo 5 diz: “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor”. Então, o versículo 6 diz: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças”. O que vem após a palavra *porém* é crucial, pois é o antídoto. Ansiedade vem de Satanás. Tolerância tem Deus como sua fonte e é até mesmo o próprio Cristo. Veremos que a maneira de desfrutá-Lo como nossa tolerância é entrar em Deus por meio da oração.

Paulo diz: “Em tudo, (...) pela oração e pela súplica”. Quando nos sentimos ansiosos, podemos falar ao Senhor sobre isso. Podemos dar a Ele detalhes de nossas ansiedades. Podemos orar para adorá-Lo ou ter comunhão com Ele. Veremos que o principal aspecto de nossa oração é receber o suprimento de vida que vem Dele. Então, em nossa oração O adoramos, temos contato com Ele, comunhão com Ele, O desfrutamos e, então, Lhe fazemos petições com respeito a determinadas coisas. Podemos estar atribulados ou sobrecarregados com relação a determinadas coisas. Por essa razão Paulo diz: “Pela oração e pela súplica, com ações de graças”. Como indicamos em uma mensagem anterior, sempre temos que complementar “com ações de graças”. Se você ora sem ação de graça, isso pode fazer com que tenha mais ansiedade. Você tem de dizer: “Obrigado, Senhor Jesus”. Não é coisa pequena agradecer ao Senhor e regozijar-se Nele. Paulo diz: “Sejam conhecidas, diante de Deus as vossas petições (...) com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus” (vv. 6b-7).

O versículo 8 diz: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento”. Essas coisas são os atributos divinos expressados em nossas virtudes humanas pelo fato de entrarmos em Deus pela oração.

**Orar é entrar em Deus por meio da oração;
entrar em Deus por meio da oração é amá-Lo
colocando todo nosso ser absolutamente Nele
segundo o padrão de Maria,
que sentou-se aos pés do Senhor e ouviu Suas palavras**

Orar é entrar em Deus por meio da oração; entrar em Deus por meio da oração é amá-Lo colocando todo nosso ser absolutamente Nele segundo o padrão de Maria, que sentou-se aos pés do Senhor e ouviu Suas palavras (Lc 10:38-42). Precisamos entrar em Deus pela oração. Na mensagem 7 vimos que o jubileu neotestamentário é uma era de êxtase. A palavra grega para *êxtase* é usada em Atos 10 e 22; em ambos os casos ela é traduzida [na versão inglesa] como “transe”. Em Atos 10:9-16 Pedro estava no telhado da casa, e entrou em um transe por meio da oração. Em Atos 22:17-21 Paulo entrou em Deus por meio da oração; entrou em um transe, um êxtase por meio da oração. Isso significa que, intrinsecamente, quando oramos, precisamos entrar em Deus e entrar em um transe por meio da oração, até mesmo diariamente. Às vezes nosso ego é uma prisão para nós. Entrar em Deus por meio da oração é “fugir da prisão”; é sairmos de nós mesmos por meio da oração, romper a prisão do ego.

Entrar em Deus por meio da oração é também entrar em uma conversa com o Senhor por meio da oração. Por exemplo, quando Pedro, por meio da oração, entrou em um transe em Atos 10, ele teve uma conversa com o Senhor. O Senhor disse: “Levanta-te, Pedro! Mata e come” (v. 13), mas Pedro replicou: “De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda” (v. 14). Então Pedro recebeu a revelação de que os animais no grande lençol representam os gentios, a quem Deus purificaria por meio do sangue remissor de Cristo para fazer deles animais limpos no reino. Então, Pedro entrou em uma conversa com o Senhor por meio da oração. Paulo também entrou em uma conversa com o Senhor por meio da oração (22:17-21). Precisamos entrar pela oração no falar do Senhor a nós

agora mesmo. Se temos um espírito de oração quando lermos esta mensagem, podemos orar: “Senhor, preciso de Ti. Me abro a Ti.” Assim, por meio da oração podemos entrar em Seu falar a nós.

Em 2 Coríntios 5:13 Paulo diz: “Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros”. Por um lado, precisamos enlouquecer para Deus; por outro, devemos conservar o juízo para com os outros. No entanto, em nossa experiência fazemos o oposto; conservamos o juízo para com Deus e enlouquecemos para os outros. Em outras palavras, precisamos ser loucos em nosso tempo pessoal com o Senhor, desfrutá-Lo e gastar tempo secreto com Ele. Devemos ter um momento pessoal, em particular e espiritual com Ele, e devemos ter momentos em que enlouquecemos. No entanto, ao pastorear as pessoas devemos ter mente sóbria, isto é, ter “domínio próprio em amor, pelo bem dos outros” (v. 13, nota de rodapé 2). O amor de Cristo nos constrange a viver dessa maneira (v. 14). Isso é ter a humanidade de Jesus.

Se orarmos segundo as instruções do Senhor em Lucas 11:2-4, como resultado, entraremos em Deus por meio da oração

Se orarmos segundo as instruções do Senhor em Lucas 11:2-4, como resultado, entraremos em Deus por meio da oração (6:37; Mt 6:12-15). Em Mateus 6:14-15 o Senhor disse: “Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai *vos* perdoará as vossas ofensas”. Essa é uma palavra muito séria. No entanto, Lucas 6:37 diz: “Perdoai, e sereis perdoados”. Lucas usa a palavra *perdoar* porque é um livro sobre o jubileu. Se quisermos ser perdoados, temos de perdoar outros.

Suponha que um irmão me ofende, e não o perdoei. Quando ele dá um testemunho, eu baixo minha cabeça, porque não deixei a ofensa do irmão ir embora; não o “perdoei”. Então, estou amarrado e não posso desfrutar o Senhor. Entretanto, se digo: “Senhor Jesus, Te tomo como minha vida e pessoa para perdoar meu irmão”, então estarei perdoado e habilitado para desfrutar o Senhor com meu irmão. Se não perdoarmos, estaremos amarrados. Não podemos estar no jubileu se estamos amarrados em uma ofensa.

Fui muito persuadido ao ler a mensagem de Watchman Nee intitulada “O Perdão Governamental”, especialmente pela segunda sessão intitulada “Temer a Deus e Ser Generoso com os Outros”, quase no final da mensagem. Aqui, estamos falando de desfrutar o Senhor e entrar em Deus por meio da oração a

fim de que possamos viver na realidade da economia de Deus e ter os atributos divinos enchendo e sendo expressos por meio de nossas virtudes humanas para que, corporativamente, nos tornemos o mais alto padrão de moralidade, que é, por fim, a Nova Jerusalém. Entrar em Deus por meio da oração envolve a questão de perdoar os outros. Watchman Nee disse:

Devemos ser cuidadosos para evitar que as questões de outros venham sobre nós. Tudo aquilo que facilmente condenamos nos outros brevemente se tornará condenação sobre nós. Colhemos aquilo que semeamos. Isso é algo muito real para os filhos de Deus. Espero que aprendamos a ser pessoas generosas aos olhos de Deus. Os generosos é que são sábios. Quanto mais generosos formos com os outros, mais generoso Deus será conosco. Sei do que estou falando. Se formos duros e severos com os irmãos, Deus também será duro e severo conosco. (*Lições para o Viver Cristão*, p. 304)

Lucas 6:37-38 diz: “Não julgueis, e de modo algum sereis julgados (...) Porque com a medida com que medirdes medir-se-vos-á em troca”. Algumas vezes transferimos essas coisas para o futuro, considerando que se julgarmos os irmãos e as irmãs agora, seremos julgados no tribunal de julgamento de Cristo. No entanto, de acordo com a economia de Deus, Deus é nosso Pai e Ele nos ama. Por nos amar, Ele, às vezes, nos disciplina nesta era (Hb 12:6). A disciplina mostra que Ele nos ama.

O irmão Nee continua:

Você deve aprender a ser bondoso, amoroso e generoso com os irmãos. Dê aos outros liberdade em muitas coisas. Pare com toda conversa vã e com toda crítica. Quando os outros estão passando por dificuldade, é a hora de ajudá-los, e não de criticá-los.

Os filhos de Deus nessa era devem aprender a tratar sempre as pessoas generosa e misericordiosamente. Se fizermos assim, o Senhor nos perdoará de muitas coisas.

Muitos irmãos caíram terrivelmente, por uma única razão: criticaram outros mui severamente no passado. Muitas de suas fraquezas hoje são as mesmas que criticaram no passado. Deus não vai deixar essas coisas passarem facilmente! Devemos ser generosos com os outros se quisermos evitar a mão governamental de Deus! Que possamos aprender a amar-nos e suportar-nos mutuamente! Devemos sempre pedir pela Sua misericórdia ao

lidar com nossa estupidez e fraqueza, tanto em nosso andar como em tudo o que fazemos. Não queremos cair na Sua mão governamental. Devemos buscar continuamente a misericórdia de Deus. Precisamos aprender a perceber que vivemos pela sabedoria divina. Devemos dizer a Deus: “Sou tolo. Tudo que faço não resulta em nada a não ser tolice. Não posso fazer nada. Se cair em Tua mão governamental, não poderei suportá-la. Sê misericordioso comigo!” Quanto mais dóceis e humildes formos, tanto mais facilmente seremos livrados das aflições. Quanto mais arrogantes, teimosos e autoconfiantes formos, mais difícil será sair delas. Por isso, temos de aprender a nos humilhar. (pp. 19-20)

Fui muito persuadido por essa passagem e tive que pedir ao Senhor para me perdoar. Novamente, tudo isso se relaciona a Lucas 6:37: “Perdoai, e sereis perdoados”. Essa é a essência dos grupos vitais. Encorajo todos a adquirirem essa mensagem sobre o perdão governamental. Essa mensagem foi publicada também no livro *Messages for Building Up New Believers* (vol. 3, cap. 40).

***Freqüentemente em nossa experiência,
nos distraímos de Deus;
não permanecemos em Deus (não ficamos Nele);
por isso, precisamos entrar em Deus por meio da oração***

Freqüentemente, em nossa experiência, nos distraímos de Deus; não permanecemos em Deus (não ficamos Nele); por isso, precisamos entrar em Deus por meio da oração.

***Por nos distrairmos facilmente de Deus,
devemos gastar tempo toda manhã com Ele,
entrando Nele por meio da oração***

Por nos distrairmos facilmente de Deus, devemos gastar tempo toda manhã com Ele, entrando Nele por meio da oração (Sl 5:3; Is 50:4).

***Quando entramos em Deus por meio da oração,
recebemos Suas riquezas em nós (representadas pelos pães,
o peixe e o ovo) para o nosso suprimento***

Quando entramos em Deus por meio da oração, recebemos Suas riquezas em nós (representadas pelos pães, o peixe e o ovo) para o nosso suprimento

(Lc 11:5-13). Os pães representam as riquezas da terra; o peixe, as riquezas do mar; e o ovo as riquezas de algo que está tanto no ar como na terra; o Espírito Santo é a totalidade dessas riquezas. Quando entramos em Deus por meio da oração a fim de permanecer Nele, recebemos o Espírito Santo como nosso suprimento de vida (representado pelos pães, o peixe e o ovo), de maneira que podemos nos alimentar e alimentar a todos os que estão sob o nosso cuidado (cf. 6:45).

Em Lucas 11:1 os discípulos pediram: “Senhor, ensina-nos a orar”. Nos versículos 2 até o 4, o Senhor respondeu: “Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino; o pão nosso cotidiano dá-nos cada dia; e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação”. Então o Senhor contou uma história aos discípulos. Quando lemos essa história, podemos querer saber qual a conexão.

Nos versículos 5 e 6 o Senhor disse: “Qual dentre vós terá um amigo e irá ter com ele à meia-noite e lhe dirá: Amigo, emprestai-me três pães, pois um amigo meu chegou a mim de viagem, e não tenho o que por diante dele”. Um amigo em uma viagem vem a um homem à meia-noite, e o homem não tem comida para colocar diante dele. Então, ele bate na porta de outro amigo e lhe pede alguma comida. Pelo fato de o homem fazer isso à meia-noite, deve indicar que seu amigo é muito próximo dele.

O homem pede a seu amigo três pães. No versículo 7 o amigo responde: “Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar?” Entretanto, porque o homem insiste em pedir, o amigo se levanta e dá o que ele necessita (v. 8). Então o Senhor diz:

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate abre-se-lhe-á. Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se *lhe* pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo aos que Lhe pedirem? (vv. 9-13)

Todos aqueles que são pais devem considerar isto: se seu filho lhe pedir um peixe, você nunca deveria lhe dar uma cobra. Essa passagem mostra que quando entramos em Deus por meio da oração, O recebemos como nosso suprimento de vida. Os pães, o peixe e o ovo são as riquezas insondáveis de

Cristo feitas reais e corporificadas no Espírito Santo que dá vida. O Espírito Santo é a concretização das riquezas insondáveis de Cristo. Essas riquezas são três pães, um peixe e um ovo. Pães representam as riquezas da terra, peixe representa as riquezas do mar e ovos representam as riquezas de algo tanto no ar como na terra. Juntos, essas coisas representam as riquezas insondáveis e todo-extensivas de Cristo. Quando entramos em Deus por meio da oração, recebemos Cristo como o Espírito para ser nosso suprimento de vida. No entanto, o suprimento de vida não é apenas para nós particularmente, mas também para aqueles que estão sob o nosso cuidado. Entregamos os três pães a fim de alimentar as pessoas sob o nosso cuidado.

Quando entramos em Deus por meio da oração e recebemos Seu rico suprimento, que é o suprimento abundante do Espírito todo-inclusivo como a realidade das riquezas insondáveis de Cristo, somos encheidos e ocupados por esse suprimento de maneira que não haja lugar em nós para os demônios, espíritos malignos ou as trevas

Quando entramos em Deus por meio da oração e recebemos Seu rico suprimento, que é o suprimento abundante do Espírito todo-inclusivo como a realidade das riquezas insondáveis de Cristo, somos encheidos e ocupados por esse suprimento de maneira que não haja lugar em nós para os demônios, espíritos malignos ou as trevas (11:14). Isso é uma continuação do ponto anterior. O irmão Lee conectou todas essas coisas. Não devemos permitir que nosso ser esteja vazio. Precisamos estar cheios com o Espírito todos os dias.

Devemos comer o Senhor Jesus como nossa comida espiritual diariamente – como os pães, o peixe e o ovo. Deuteronômio 8:9 chama a boa terra de “terra em que comerás o pão sem escassez”. Cristo é a realidade da boa terra. “Pão sem escassez” é Cristo como os três pães. O comemos como o pão da vida sem escassez.

Cristo não é simplesmente pão; Ele também é peixe. Levítico 11 fala da dieta santa do povo de Deus. Por um lado, os animais em Levítico 11 significam os diferentes tipos de pessoas, e comer significa contarmos as pessoas. Por outro, nossa dieta santa é Cristo. Em Levítico 11 é permitido ao povo de Deus comer apenas peixe que tem barbatanas e escamas. Espiritualmente falando, devemos comer apenas Cristo como nosso peixe com barbatanas e escamas. A nota de rodapé de Levítico 11:9 diz:

Na Bíblia o mar significa o mundo corrupto e caído (Dn 7:3, 17; Ap 17:15). Barbatanas ajudam o peixe a se mover, agir, na água segundo sua vontade, e escamas protege e mantém aqueles peixes que vivem no mar de serem salgados. Portanto, animais aquáticos que têm escamas e barbatanas (Lv 11:9-12) significam pessoas que podem ser mover e agir livremente no mundo e ao mesmo tempo resistir à sua influência.

Conseqüentemente, cada dia precisamos entrar em Deus pela oração. Precisamos orar: “Senhor, dê-me o Espírito Santo. Enche-me com o Espírito. Quero Te comer como peixe”. Quando comemos o Senhor como o verdadeiro peixe, somos guardados do mundo. Não somente isso, sempre que disfrutamos o Senhor, estamos nadando correnteza acima sem nem mesmo ter consciência disso.

Então, o que é o ovo? Em Deuteronômio 32:11 Deus Pai é comparado com uma águia, em Mateus 23:37 Deus Filho é comparado com uma galinha e em Mateus 3:16 Deus Espírito é comparado com uma pomba. Esse é o Deus Triúno como um pássaro – o Pai como uma águia, o Filho como uma galinha e o Espírito como uma pomba. Então, o ovo é o extrato do Deus Triúno. Isso é maravilhoso! O ovo é o Espírito como o extrato do Deus Triúno inteiro. Precisamos comer esse ovo, pois nos tornamos Deus ao comê-Lo. Isaías 40:31 diz que “os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”. Cântico dos Cânticos 2:14 indica que à medida que crescemos em vida, nos tornamos uma pomba. Então, precisamos comê-Lo.

Por estar cheios das riquezas do suprimento divino, nos tornamos pessoas cujo coração é cheio de luz, não tendo parte alguma escura, e podemos iluminar os outros

Por estar cheios das riquezas do suprimento divino, nos tornamos pessoas cujo coração é cheio de luz, não tendo parte alguma escura, e podemos iluminar os outros (Lc 33-36; Mt 5:8). Encorajo vocês a orarem sobre esses versículos. Lucas 11:34 diz: “A lâmpada do corpo é o teu olho. Quando o teu olho for singelo, todo o teu corpo também será luminoso; quando, porém, for mau, também o teu corpo *será* tenebroso”. O versículo 36 diz: “Se, portanto, todo o teu corpo *for* luminoso, sem ter parte alguma tenebrosa, será todo luminoso, como quando a lâmpada te ilumina com o *seu* resplendor”.

Precisamos orar; “Senhor, faz de mim alguém cheio de luz. Oro para que eu não possa ter nenhuma treva em meu ser”.

**Essa luz, então, nos introduz em Cristo
como Aquele que passou pela morte e entrou na ressurreição
para que possamos experimentá-Lo
como o verdadeiro Jonas e o verdadeiro Salomão**

*Cristo, como o verdadeiro Jonas,
foi sepultado no coração da terra por três dias e ressuscitou
para tornar-se um sinal para esta geração para salvação*

Essa luz, então, nos introduz em Cristo como Aquele que passou pela morte e entrou na ressurreição para que possamos experimentá-Lo como o verdadeiro Jonas e o verdadeiro Salomão (vv. 11:29-32). Cristo, como o verdadeiro Jonas, foi sepultado no coração da terra por três dias e ressuscitou para tornar-se um sinal para esta geração para salvação (Mt 12:39-41; Jn 1:2, 17; 3:2-10). Jonas significa o Cristo crucificado e ressurreto.

*Cristo, como o verdadeiro Salomão,
está edificando a igreja, tornando-a o templo de Deus
e está falando a palavra de sabedoria de Deus*

*Nele, como o verdadeiro Salomão,
conhecemos a sabedoria de Deus,
o propósito eterno de Deus e a economia de Deus*

Cristo, como o verdadeiro Salomão, está edificando a igreja, tornando-a o templo de Deus e está falando a palavra de sabedoria de Deus (Mt 12:42; 1Rs 6:2; 10:23-24). Nele, como o verdadeiro Salomão, conhecemos a sabedoria de Deus, o propósito eterno de Deus e a economia de Deus. Precisamos ver a progressão nesses pontos. Quando entramos em Deus por meio da oração, todas estas coisas acontecem. Primeiro, negamos nosso ego e desfrutamos Cristo como o jubileu. Depois desfrutamos o Deus Triúno como os pães, o peixe e o ovo – O desfrutamos como o Espírito. Então não há espaço em nós para demônios ou trevas, e somos cheios de luz. Também desfrutamos o Cristo crucificado e ressurreto como o verdadeiro Jonas e, porque tocamos esse verdadeiro Jonas, somos encarregados de ir aos ninivitas no mundo e dizer-lhes para se arrependerem. Finalmente, desfrutamos Cristo como o verdadeiro Salomão, conhecendo a sabedoria de Deus, o propósito eterno de Deus e a economia de Deus.

*A “sabedoria de Salomão” indica
os mistérios revelados nas catorze epístolas de Paulo
quanto à economia neotestamentária de Deus,
Cristo como a expressão de Deus e
a igreja como a expressão de Cristo*

A “sabedoria de Salomão” (Lc 11:31) indica os mistérios revelados nas catorze epístolas de Paulo quanto à economia neotestamentária de Deus, Cristo como a expressão de Deus e a igreja como a expressão de Cristo (1Co 1:24, 30; 2:7-10; Ef 3:8-11).

**Entrando em Deus por meio da oração
para sermos cheios com Seu rico suprimento,
experimentamos o Salvador-Homem
em Seus atributos divinos e virtudes humanas,
de maneira que possamos viver uma vida que seja
o padrão mais elevado de moralidade para desfrutar e proclamar
Cristo como a realidade do jubileu do Novo Testamento**

Entrando em Deus por meio da oração para sermos cheios com Seu rico suprimento, experimentamos o Salvador-Homem em Seus atributos divinos e virtudes humanas, de maneira que possamos viver uma vida que seja o padrão mais elevado de moralidade para desfrutar e proclamar Cristo como a realidade do jubileu do Novo Testamento (Lc 4:18-22; 9:54-56; 19:10). Essa é uma declaração muito poderosa que envolve todo o livro de Lucas.

O SALVADOR-HOMEM NOS ENSINA UMA PARÁBOLA SOBRE A ORAÇÃO PERSISTENTE

O Salvador-Homem nos ensina uma parábola sobre a oração persistente (18:1-8). O versículo 1 diz: “Contou-lhes *Jesus* uma parábola, sobre a necessidade de orar sempre e não esmorecer”. Santos, não esmoreçam. Li diversas traduções desse versículo e uma diz que eles “deveriam manter-se em oração e nunca desistir” (*Contemporary English Version*). Nosso Cristo é Aquele que nunca desiste. Por essa razão, jamais desistimos.

**Nessa parábola, o Deus justo é comparado a um juiz iníquo,
e os crentes são comparados a uma viúva**

Nessa parábola, o Deus justo é comparado a um juiz iníquo, e os crentes são comparados a uma viúva (vv. 2-3, 6). O juiz iníquo não temia a Deus e

não respeitava o homem (v. 2). No entanto, a viúva vinha ter com ele, dizendo: “Faz-me justiça contra o meu adversário” (v. 3).

Em certo sentido, os crentes em Cristo são uma viúva na era presente, porque seu Marido, Cristo, está ausente

Em certo sentido, os crentes em Cristo são uma viúva na era presente, porque seu Marido, Cristo (2Co 11:2), está ausente. Em contraposição, Apocalipse 18:7 diz que a Babilônia material “a si mesma se glorificou e viveu em luxúria”. Ela diz: “Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!”

Embora pareça que Deus não esteja fazendo nada em favor de Seu povo perseguido, devemos aprender a ser uma viúva que O incomoda, alguém que ora persistentemente a Deus

Embora pareça que Deus não esteja fazendo nada em favor de Seu povo perseguido, devemos aprender a ser uma viúva que O incomoda, alguém que ora persistentemente a Deus (Lc 18:3-5; Is 62:6). O juiz iníquo guardava-se despedindo a viúva, mas finalmente a escutou por causa da persistência dela em rogar-lhe.

Pela fé, os mártires experimentaram o silêncio pacífico de Deus, exercitando a fé em Deus, mesmo quando Ele nada fez para livrá-los

Pela fé, os mártires experimentaram o silêncio pacífico de Deus, exercitando a fé em Deus, mesmo quando Ele nada fez para livrá-los (Hb 11:32-39; Mt 11:6). Tudo que Deus faz é com vistas a Sua economia. Temos nossos pensamentos sobre como Deus deveria agir em nosso favor para nosso benefício. Em Mateus 11:2-6 João Batista estava na prisão. O Senhor, nesse ínterim, estava abrindo os olhos do cego, fazendo o coxo andar, curando os leprosos, fazendo os surdos ouvir, ressuscitando mortos e anunciando o evangelho aos pobres (v. 5). João talvez tenha pensado: “Porque o Senhor não faz algo para me tirar da prisão?” Então, o Senhor enviou uma mensagem para ele: “Bem-aventurado é aquele que não achar em Mim motivo de tropeço” (v. 6). Em suma Ele estava dizendo a João: “Não tropece por causa de Mim, pois Eu não vou agir em seu favor de acordo com a sua maneira. Essa não é a maneira de Deus ou a Sua vontade nesse ponto. Você está terminando o curso ordenado para você. Esse é o curso que você precisa terminar.” Agradecemos ao Senhor por todos os mártires que pagaram esse preço.

Nós, crentes em Cristo, temos um oponente, Satanás, o diabo, de quem precisamos que Deus nos vingue; deveríamos orar persistentemente por essa vingança e não desfalecer; esse tipo de oração persistente também é realizado pelas almas dos santos martirizados

Nós, crentes em Cristo, temos um oponente, Satanás, o diabo, de quem precisamos que Deus nos vingue; deveríamos orar persistentemente por essa vingança e não desfalecer (Lc 18:1, 3); esse tipo de oração persistente também é realizado pelas almas dos santos martirizados (Ap 6:9-10). Na preparação para esta mensagem tive de dizer ao Senhor que sou necessitado de experiência desse tipo de oração. Precisamos orar: “Senhor, introduz em nós mais experiência desse tipo de oração”. Pessoalmente e corporativamente, precisamos ser a viúva, dizendo: “Senhor, faz-me justiça contra meu adversário. Amarra o inimigo. Amaldiçoa-o mais uma vez, Senhor. Vinga-nos de nosso adversário.”

Deus nos vingará do nosso inimigo na volta do Salvador; a fé persistente e subjetiva para a oração persistente, assim como a fé da viúva, é o requisito divino para os vencedores encontrarem-se com Cristo em Sua volta triunfante

Deus nos vingará do nosso inimigo na volta do Salvador (2Ts 2:6-9); a fé persistente e subjetiva para a oração persistente, como a fé da viúva, é o requisito divino para os vencedores encontrarem-se com Cristo em Sua volta triunfante (Lc 18:8).

A HISTÓRIA QUE O SALVADOR-HOMEM CONTOU DA ORAÇÃO DO FARISEU E DO COLETOR DE IMPOSTOS NOS ENSINA COMO HUMILHAR-NOS DIANTE DE DEUS EM ORAÇÃO PARA QUE SEJAMOS JUSTIFICADOS POR DEUS E ENTREMOS NO SEU REINO

O fariseu, na verdade, “orava consigo mesmo” e, em sua oração para si mesmo, acusava os outros e se vangloriava arrogantemente diante de Deus; tal vanglória arrogante é um pecado absolutamente detestável

A história que o Salvador-Homem contou da oração do fariseu e do coletor de impostos nos ensina como humilhar-nos diante de Deus em oração para que sejamos justificados por Deus e entremos no Seu reino (Lc 18:9-17). O fariseu, na verdade, “orava consigo mesmo” (v. 11) e, em sua oração para si mesmo, acusava os outros e se vangloriava arrogantemente diante de Deus;

tal vanglória arrogante é um pecado absolutamente detestável (vv. 9-12). Deveríamos atentar para essa oração do fariseu. É como se ele estivesse orando para um espelho, dizendo: “Sou tão maravilhoso. Não sou como os outros irmãos.” Que terrível! Nunca deveríamos orar para nós mesmos, e nunca deveríamos apontar nossas orações para os outros. Se estou em uma reunião de oração, ao invés de orar ao Senhor, posso estar orando orações que apontam para outro irmão. Talvez eu esteja irritado com um determinado irmão porque ele não exercita seu espírito, então oro: “Senhor Jesus, oramos a fim de que todos neste local possam exercitar seu espírito agora mesmo”. Isso é apontar nossa oração em direção aos outros; essa não é uma oração genuína. Devemos orar ao Senhor. As janelas de nosso ser têm de estar abertas em direção à Nova Jerusalém (cf. Dn 6:10). Devemos orar, como 1 Reis 8:48 diz, voltados para a terra santa, em direção à cidade santa e ao templo santo. A terra santa significa o Cristo todo-inclusivo para nosso desfrute. Nosso desfrute de Cristo edifica a igreja como o templo santo para a expressão de Deus e a cidade santa como o reino de Deus. Essa é a maneira como deveríamos dirigir nossas orações.

Em sua oração para si mesmo, o fariseu estava acusando outros e, presunçosamente, se vangloriando para Deus; essa vanglória presunçosa é um pecado absolutamente detestável. Cada vez que algo se levantar dentro do nosso ser para acusar outros, aquilo será uma indicação de que estamos fora. Devemos pedir para o Senhor nos perdoar de tais pensamentos. Agora mesmo essa luz deve brilhar em nós.

O coletor de impostos percebia como sua pecaminosidade ofendia a Deus; portanto, ele pedia a Deus que lhe fosse propício, que lhe desse paz mediante um sacrifício propiciatório, para que Deus fosse misericordioso e gracioso para com ele

O coletor de impostos percebia como sua pecaminosidade ofendia a Deus; portanto, ele pedia a Deus que lhe fosse propício, que lhe desse paz mediante um sacrifício propiciatório, para que Deus fosse misericordioso e gracioso para com ele (Lc 18:13-14; Rm 3:25). O cobrador de impostos disse: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (Lc 18:13). Em outras palavras, é como se ele orasse: “Preciso de Cristo como meu sacrifício propiciador. Sou pecador. Preciso de propiciação. Preciso que Cristo apazigüe a situação entre mim e Deus. Preciso que Cristo seja a realidade de todas as ofertas a fim de que eu seja reconciliado com Deus”. As palavras *sê propício a mim* também

podem ser traduzidas como “tenha misericórdia de mim”, pois o propiciatório sobre a arca é o trono de misericórdia, o lugar onde recebemos a misericórdia de Deus (Rm 3:25). É tão bom podermos orar: “Deus, tenha misericórdia de mim, pecador; Deus, sê propício a mim, pecador. Tomo-Te como minha oferta pelo pecado e minha oferta pela culpa.”

Arrepende-nos e confessa nossos pecados é humilhar-nos; precisamos nos humilhar ao ponto de nos considerar ninguém e nada

Arrepende-nos e confessa nossos pecados é humilhar-nos; precisamos nos humilhar ao ponto de nos considerar ninguém e nada (Sl 51; Gl 6:3; cf. 1Co 8:1-3). Gálatas 6:3 diz: “Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana”.

Após nos humilhar, precisamos nos tornar como uma criancinha; uma criancinha, por não estar cheia e ocupada com velhos conceitos, pode receber facilmente um novo conceito; portanto, as pessoas precisam ser como crianças e, com um coração desocupado, receber o reino de Deus como algo novo

Após nos humilhar, precisamos nos tornar como uma criancinha; uma criancinha, por não estar cheia e ocupada com velhos conceitos, pode receber facilmente um novo conceito; portanto, as pessoas precisam ser como crianças e, com um coração desocupado, receber o reino de Deus como algo novo (Lc 18:15-17; 10:21-22; Mt 5:3). Podemos orar: “Ó Senhor, nos faça como crianças. Desejamos ser esvaziados de todos nossos conceitos. Queremos receber todos Seus novos conceitos por amor do reino.”

Entrando em Deus por meio da oração e humilhando-nos diante de Deus em oração, somos fortalecidos em Cristo para repudiar a nós mesmos, renunciar a todos os nossos bens materiais e seguir o Salvador-Homem

Por meio de nossa vida humana isso é impossível, mas, na era do Novo Testamento, sempre que tocamos Deus e temos comunhão com Ele, todas as nossas impossibilidades e todas as nossas incapacidades tornam-se capacidades

Entrando em Deus por meio da oração e humilhando-nos diante de Deus em oração, somos fortalecidos em Cristo para repudiar a nós mesmos,

renunciar a todos os nossos bens materiais e seguir o Salvador-Homem (Lc 18:18-30). Por meio de nossa vida humana isso é impossível, mas, na era do Novo Testamento, sempre que tocamos Deus e temos comunhão com Ele, todas as nossas impossibilidades e todas as nossas incapacidades tornam-se capacidades (vv. 25-27; Fp 4:11-13; Jo 15:5). Pela nossa vida humana é impossível, mas na era neotestamentária – a era do jubileu, a era do êxtase – todas as vezes que tocamos Deus, todas as vezes que temos comunhão com Ele, todas as nossas impossibilidades se tornam possibilidade, e todas as nossas incapacidades se tornam capacidades.

Em Lucas 18:25 o Senhor disse: “Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus”. No entanto, em Lucas 19 há a história de Zaqueu; o versículo 2 diz: “Eis que *havia ali* um homem chamado pelo nome de Zaqueu; era ele chefe dos cobradores de impostos, e *era rico*”. Lucas propositadamente adiciona a frase *e era rico*. O capítulo anterior diz que é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus. Então chegamos ao caso de Zaqueu, “e *era rico*”. Cada um de nós é um Zaqueu; somos todos camelos. O Senhor pegou todos nós, camelos, esticou-nos num fino fio, e nos passou pelo fundo da agulha para o reino. Quando vejo alguns dos treinandos do treinamento de tempo integral, tenho a sensação que são camelos que o Senhor tem enfiado pelo fundo de uma agulha a fim de introduzi-los no treinamento de tempo integral.

*Entrando em Deus por meio da oração,
somos fortalecidos para vencer o efeito entorpecente
de um viver autocomplacente nesta era,
e vivemos na realidade da economia de Deus
para nos tornar ricos para com Ele para o Seu reino*

Entrando em Deus por meio da oração, somos fortalecidos para vencer o efeito entorpecente de um viver autocomplacente nesta era, e vivemos na realidade da economia de Deus para nos tornar ricos para com Ele para o Seu reino (Lc 12:13-21; 2Co 6:10). A palavra *entorpecente* é usada repetidamente no *Life-study of Luke*. Entorpecer é fazer com que alguém seja incapaz de pensar ou sentir de maneira apropriada, embotando os sentidos ou as faculdades de alguém. O mundo entorpece as pessoas. No entanto, quando entramos em Deus por meio da oração, vencemos todo o efeito entorpecente do mundo. Quando entramos em Deus por meio da oração, vivemos na

realidade da economia de Deus e nos tornamos ricos para com Ele para o Seu reino. – E. M.